

Um modelo para redescrição das crueldades em Dyonélio Machado

Pesquisador: Jonas Kunzler Moreira Dornelles (Bolsista PROBIC/FAPERGS)

Graduando em Filosofia. Mestrando em Teoria da Literatura.

Orientadora: Prof. Dr^a. Kathrin Rosenfield

Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Coordenadora do grupo de pesquisa Discursos filosóficos sobre a arte

Apresentação

Uma das obras mais enigmáticas de Dyonélio Machado, *O Louco do Cati* (1942), vem passando por uma revisão crítica recente. Sua personagem se constitui de uma figura sem nome, que foge das memórias de um passado esquecido. Em sua fuga pelo Brasil pré-Estado Novo, faz denúncias vinculando um sanguinário quartel da fronteira gaúcha do passado, com as instituições militares que vê em seu tempo. Na nova leitura que tentamos constituir a partir de sugestões contidas na obra, a personagem ganha um novo fundo: para além de mera vítima das guerras civis, poderia também ter participado desta como degolador. A sugestão do Louco como aafiando facas indica que este pode ter degolado tanto em nome do Cati, quanto contra, já que ambos os lados da Guerra Civil de 1893 praticavam degolas. Por este viés, o psiquismo da personagem adquire fundos ainda por explorar para interpretação da obra.

Processo de pesquisa

A apresentação está vinculada ao projeto de pesquisa Os discursos filosóficos da arte, e pretende contribuir através de uma sugestão neopragmática, que busca repensar as relações entre discurso e arte no contemporâneo, por via de seu efeito. O conceito central que adotamos aqui é o de “modelo metafórico” de Max Black. Para este teórico, uma obra metafórica pode funcionar como modelo científico, condensando atributos que se encontram dispersos no mundo, de maneira a ampliar nossa atenção e compreensão sobre eles. Dessa concentração de características de algum fenômeno antes difuso, se produz um modelo metafórico com o qual podemos comparar e revisar nossa percepção sobre este. Max Black, portanto, crê que um enunciado metafórico (ou a obra vista como “modelo”), pode produzir um conhecimento novo e efetivo, mudando as relações de sentido e redescrivendo novas relações entre as coisas do mundo. Cabe-nos assim perceber como *O Louco do Cati* funcionaria como “modelo” de redescrição.

Materiais e análises

Lido tradicionalmente como uma crítica aos regimes militares do Estado Novo ou ditadura de 1964, *O Louco do Cati* guarda certa abertura referencial, possível de servir como crítica atualizável também para os períodos ditos democráticos, quando estes funcionam como Estado de Exceção. Havendo entre os corredores do quartel do Cati a formação da instituição policial da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, podemos perceber que a denúncia do Louco, de que o Cati seria as instituições militares dos anos 30, poderia se presentificar nas ruas ainda hoje, enquanto houver registro de excessos de violência por parte da polícia militarizada. Mas para além disto, a descrição de suas neuroses e medos apontam para o nível da crueldade privada, onde a moral da época se impôs no processo de “civilizar” o menino para transformá-lo em um soldado que pode tanto combater o Cati, como servir a ele. Haveria um duplo movimento: por um lado a crueldade pública e institucional, e por outro, a crueldade psíquica da neurose disseminada no contexto do “guerra é guerra”. A obra acumula atributos tantos de crueldades institucionais, quanto seus efeitos na psique privada, servindo portanto como modelo metafórico para redescrição da crueldade.

Apontamentos Preliminares

Portanto em uma leitura minuciosa da obra, poderemos encontrar nela um reunião de indícios com poder descritivo para práticas de violência em nossa sociedade. Na obra o Cati aparece à personagem tanto nos grupos militares quanto revolucionários, e o Louco mesmo poderia ter participado de ambos os grupos. Acompanhando o uso que Paul Ricoeur e Richard Rorty fazem do conceito de Max Black, podemos pensar *O Louco do Cati* como este modelo que opera redesccrições de relações cruéis tanto em nível público quanto em nível privado. Neste mundo onde a violência simbólica é silenciada e a memória histórica apagada, Dyonélio nos oferece a alquebrada voz da loucura, que surge assim nos referentes contextuais da atualidade, nos fazendo repensar as contradições e os exageros das repressões que o biopoder contemporâneo impõe em nossas relações cotidianas.

Referências

- BLACK, M. 1962. *Models and Metaphors*. Ithaca, Cornell University Press, 267 p.
BLACK, M. 1986. More About Metaphor. In: A. ORTONY (org.), *Metaphor and Thought*. Cambridge, Cambridge University Press, p. 19-43.
MACHADO, Dyonélio. *O Louco do Cati*. São Paulo: Ed. Planeta do Brasil, 2003
RICOEUR, Paul. *Teoria da interpretação*. Lisboa:Edições 70, 2000.
RORTY, Richard. *Contingência, Ironia e Solidariedade*. Lisboa, Editorial Presença. 1992